

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-S E M A N A R I O R E P U B L I C A N O

Director e editor: MANOEL MARINHO

Avençado

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS.

Disse o Dr. Domingos Pereira...

Foi o dr. Domingos Pereira—que é um dos brilhantes vultos da Democracia com o nome ligado aos actos da Republica e que fala pela experiencia de ter governado o pais varias vezes—quem disse que, para o futuro, era «necessário preparar uma politica republicana diferente daquela seguida nos ultimos anos que antecederam o 28 de Maio».

Teve o dr. Domingos Pereira, prestigiosa figura do regime, a rara franqueza de condenar a politica de exclusivismo partidario de antes do 28 de Maio que foi, com rarissimas excepções dirigida, por gente do seu partido.

É nobre essa attitude. Revela um intelligente exame de consciencia como contrição de arrependimento por muitos actos que se não deviam ter praticado.

Na verdade é uma só a verdade. Sofismas nada valem. A politica de estreito partidario que punha de lado, escorrajando e preterindo, velhos e autenticos republicanos, para se vir a clientelas de grupo ou pretendentes que ainda na vespertina eram intransigentes inimigos, tinha fatalmente que gerar um 28 de Maio.

E mal de nós e da Republica se, daqui para diante, não mudarmos de orientação, porque então o 28 de Maio nunca mais terá fim. De successiva, em successiva serie teremos novos 28 de Maio.

Mas antes de mais nada reparem nisto: Não somos nós hoje, por acaso, que estamos a condenar a pessima politica seguida até ao 28 de Maio. Olhem que é o Dr. Domingos Pereira, republicano de velha guarda, antigo parlamentar, antigo presidente da Camara dos Deputados, antigo ministro e antigo presidente de Ministerio.

Se lhes parece, chamem-nos faticosos. E se este qualificativo não servir já, por muito estafado, inventem outro que isso pouco nos molesta: não pouca importancia damos aos zollos, aos catedraticos de borra ou aos republicanos de trazer por casa.

A adesivagem que tudo confundiu e arruinou nas fileiras da velha guarda republicana é que nos atirou para um atoleiro de infecto esterquilinio politico, injectando na alma dos confiantes democratas, o virus pestilento e nefitico dos vicios, dos processos e dos maus costumes monarchicos.

Se essa epidemia não alastrasse outro teria sido o destino da Republica.

É que amor a uma causa só o tem quem luta e sofre pela própria causa a ponto de esquecer todas as conveniencias, e todo o seu bem-estar e dos seus, para pelear até á ultima bala em prol do ideal que defende.

Infelizmente o que se tem

constatado é que, enquanto os antigos e historicos defensores e propagandistas do regimen sofrem as agruras da inextinguivel fé nos principios, os videirinhos, os bem colocados pela Republica, os arranjistas que usufruem bons lugares e auferem rendas de senhores feudais, continuam vivendo á tripa-fôrra, na paz e no socego das copiosas refeições.

No momento em que o Dr. Domingos Pereira, vbera, a politica anterior ao 28 de Maio, os caciquas importados da monarchia, para os partidos da Republica aqui e em toda a parte, continuam as suas ligações com inimigos do regime, anunciando a hora breve em que voltarão a mandar. Afirma-se até que têm combinada a partilha comum na direcção das instituições rendosas ou onde possa exercer-se influencia politica, e contratada mesmo uma futura distribuição de lugares aos amigos mais affectos ou que melhor lhes tem servido os caprichos.

Precisamente na hora em que aquele republicano que possui, por esse facto, o direito de falar alto e claro é o primeiro a não pôr duvida em confessar os erros do passado, reclamando uma politica futura absolutamente oposta á que se seguiu até ás vésperas do 28 de Maio, os indefectivos que, da monarchia para a Republica transferiram todas as suas bagagens, espalham as mesmas irreductibilidades anteriores; apregoam um regresso a determinada acção de partidario, e insistem no seu odio vésgo aos que lhe podem fazer sombra na politica de amanhã.

O jogo, porém, está descoberto e conhecidos são os fins a que visa essa habilitada e desonesta orientação.

Já não é quem quer que ilude e hoje só se ilude quem quer. Atravessamos um periodo de seleccionamento de homens e de ratificação de principios doutrinaris. Por isso mesmo á politica dos sofistas, a politica do voto, a politica do influente, a politica do cacique, a politica dos que só são republicanos nas horas da vitoria, vai ceder o lugar á politica das ideias, á politica duma nova propaganda que acabe com as carneiradas eleitorais e crie uma consciencia republicana que livremente possa manifestar a sua vontade.

É «necessario—como disse o Dr. Domingos Pereira—preparar uma politica republicana diferente daquela seguida nos ultimos anos que antecederam o 28 de Maio».

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

O nosso jornal

Por motivos que a nós muito nos contraria não publicamos «A Opinião» de quarta-feira passada.

Desta falta, aliás para nós sem culpabilidade, desculpem os nossos presados colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores.

Julgamento do Angola e Metropole

Na penultima 5.ª feira prosseguiu em setima audiencia este importante julgamento, com a continuação das testemunhas de accusação, sendo chamado a depôr o considerado chefe da policia sr. Pereira dos Santos, visto não estar presente o anterior na lista, José Francisco Xavier.

A testemunha fez um desenvolvido relatorio da sua acção como agente policial na descoberta do crime, referindo minuciosidades, como a designação de camarões dada ás notas, como se encontrou a chave do cofre onde se guardavam papeis, de valor para a causa, numero de notas apreendidas e seu quantitativo em contos; a entrada de notas em Portugal etc.

A instancia por parte do delegado, advogados accusadores e defensores foi longa e largamente vasculhada em todos os sentidos.

A testemunha, como pessoa honesta e de bons sentimentos, declara que Alves Reis era um excelente chefe de familia, bom esposo e bom pai, não jogando e levando uma vida bastante marejada e de muita actividade.

É chamado o reu Antonio Bandeira a prestar declarações sobre a sua missão á Holanda, e a sua intervenção junto de Marang.

O reu Adriano Silva recusa-se a prestar declarações, alegando que o seu defensor está habilitado a responder a tudo quanto for perguntado para esclarecimento da verdade.

É inquirida a testemunha imediata sr. Manuel Nunes Salvador, proprietario da officina tipografica onde foi impresso o papel para os contractos com o timbre do Banco de Portugal.

Foram dispensadas duas testemunhas.

A seguir a testemunha sr. Clemente Pereira Martins, ajudante do guarda-livros do Banco de Portugal. Diz que este Banco nunca teve repartição de controle para verificação de notas; mas tem montados os seus serviços de tesouraria, que facilmente conhece a qualidade das notas quando as haja falsas em circulação.

Afirma a testemunha que o Banco nunca fez emissão clandestina de notas.

O sr. Campos e Sá, inspector-chefe do Banco de Portugal, depõe sobre as notas com os mesmos numeros e serie das do Banco.

Sr. Manuel Ribeiro, também empregado do Banco de Portugal refere o avertamento de acções em lotes de 250 em nome de Alves Reis, Manuel Rôquete, Ban-

(Continua na 2.ª pág.)

ILUSÃO

Nasceu n'um doce beijo o nosso amor,
Como um doirado Sol rsplandecente,
Cheio de luz e vida, alegremente
Vai beijar, de mansinho, a casta fôr!

Seguiram-se mais beijos, n'um ardor
Que as almas enlaçava docemente.
É em cada beijo ia uma prece ardente
A acalantar um sonho encantador...

Tudo acabou, porém! Hoje só resta
Um templo de saudade que o atesta.
É um coração que sangra, a soluçar...

Teus beijos, que me deram a ventura
Abriram-me, também, a sepultura
Onde este coração vai descansar!...

Rogério Martins

Crónica roxa

Rainhas

O homem é, como o macaco, um imitador por excelência.

Há dias fez-se postalmente a distribuição duns sonetos, de autor desconhecido, aliás muito bem feitos, mostrando ser obra de entendido em metrificar, e servindo-lhe de tema varios aspectos da vida local, pois appareceram logo outros versajadores, que não souberam seguir a esteira daquele, pois se revelaram de menor educação e cultura.

Em tudo, seja qual for o assunto, há sempre macacos a trejeitar com monices o que vêem.

E para não fugir á regra o mesmo se diz com as rainhas. Esta mania começou com a da beleza mundial, mandando cada pais a Glaveston a sua miss. A epidemia foi-se alastrando, como se fora de geração espontanea, e eis qualquer pequena localidade a eleger a sua rainha... das batatas, dos grelos, dos pepinos e dos nabos.

Elas, coitaditas, tomam o papel a serio, com aias e tudo da corte, e todas dengosas e babosas aceitam as homenagens dos vassallos.

Que ridicula e divertida até á risota é esta coisa que se chama a vida!

Enquanto houve em Portugal uma rainha de facto, ninguem se lembrou de tal, a não ser os namorados a chamar a sua ela-rainha do meu coração, agora que não a há, são rainhas e mais rainhas. Será para a palavra não cair em desuso? Podia dar-lhes para peor.

Contudo, não diremos que a farçada não leve á galhofa, que é por certo o que querem os caciques destas eleições, mesmo para mostrarem que não morreram, nem morrerão apesar da Liga da Mocidade Republicana entender reduzi-los ao silencio.

Barcelos é que não tem de recorrer a este processo, pois tem as de nascença, nas femeas e machos, que não assinam reis por tal circunstancia, puras e genuinas; e algumas das femeas com um palminho de cara e plastica correlativa, capaz de produzir melhores efeitos que o Voronoff, e ali no mercado encontram-se todos os dias.

Rainhas! Rainhas!

E assim se explica por que Barcelos ainda não elegeu as suas, e não precisa, pois as que tem até são pessoas de bom trato.

PERDIGUEIRO

Espectaculos

Passou por esta cidade, dando dois espectaculos nas noites de terça e quarta-feira passada, a apreciavel e bem organizada Companhia Ester Leão—Alexandre Azevedo.

Representaram com geral agrado a peça em 4 actos «A Ameaça» e o drama em 3 actos «O processo da Mary Dugan».

Pequenas noticias

Do Rio de Janeiro, chegaram a esta cidade com destino a Povoia de Varzim, aonde vão repousar uns meses o sr. João Gomes Lobarinhas, esposa e filhas, irmã do nosso amigo sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, de Chorenta, e tio da esposa do nosso também amigo sr. Manuel Coelho da Silva, conceituado comerciante desta praça.

No dia 8 de Junho próximo inaugura-se em Braga a epoca tauromatica com um magnifico curro do Ribatejo, trabalhando Agostinho Coelho com o seu cartel.

Aos concursos de contadores das comarcas de Melgaço e Vimioso concorreram respectivamente 22 e 21 diplomados em Direito.

A Direcção Geral de Saude officiou ao Governador Civil do Distrito pedindo o cumprimento da portaria contra a arte de curar, e demais legislação respeitante.

Na distribuição das coletas lançadas ás companhias de seguros no ano de 1929 por concelhos, cabem ao de Barcelos 5.602\$36.

O sr. dr. Manuel de Oliveira Barbosa foi nomeado vogal da nova Junta Geral do Distrito de Braga.

Em Lisboa o povo republicano fez uma grandiosa manifestação de saudade junto dos tumulos dos devotos republicanos Antonio José de Almeida e Tomé de Barros Queiroz.

Faleceu em Viana do Castelo o velho professor do Liceu daquela cidade, sr. dr. José Joaquim Jesus de Araujo.

S. João

Estão anunciados festejos ao Santo Precursor nos dias 23 e 24 de Junho, em Barcelinhos, e em 28 e 29 em Vila Frescainha, S. Martinho.

Não ha duvida que se arranjanha dinheiro para estas festinhas, mas não se conseguiu para as Festas de Cruzes, embora sejam estas que tornam Barcelos ainda mais conhecido, e que dão lucro á cidade.

A FECHAR

A professora de higiene—
Porque é que devemos ter as nossas casas sempre bem limpas e asseadas?
A pequenita—Porque podem vir visitas dum momento para outro.

—O que é feito daquela linda dactilografista que tinhas?
—Tive que despedi-la. A minha mulher tinha ciúmes dela.
—Por isso a que tens agora é um estafermo.
—Cautela, amigo! Olha que é minha mulher!

AOS NOSSOS ASSINANTES DE BARCELOS

Apesar de a nós nos acarretar muitas maiores zias, resolvemos fazer a cobrança das assinaturas do nosso jornal em Barcelos mensalmente. Isto fazêmo-lo por assim se apresentar maiores facilidades e porque também muitos assinantes isso nos tem so-tado.

Encontra-se, por isso, já no correio uma cobrança, correspondente a Abril e Maio. Depois desta seguiremos, então, a fazê-la mensalmente.

Por esse mundo...

O pessoal das centrais telegraficas e telefonicas de Paris e provincias declararam-se em greve de braços caídos por questões de vencimentos.

O conselho de Ministros adoptou providencias sobre o caso e decretou penalidades para os que se recusassem a trabalhar, mas assentou sobre a distribuição de créditos para a equiparação dos vencimentos a funcionarios civis e militares do Estado.

O professor da Universidade Central de Madrid, D. Julian Bestinos numa conferencia fez a apologia da união dos socialistas e republicanos num programa unico.

Dizem de Belgrado que ha alguns dias, a rainha Maria encontrava-se debruçada a uma varanda do palacio de verão de Dedinje, tendo nos braços o seu filho mais novo Tonislav, de cerca de 3 anos de idade.

A creança fez de subito, um brusco movimento e, escapando a sua mãe, caiu no vacuo.

Foi apanhada, no vôo, pela sentinela que velava sob as janelas.

O rei Alexandre concedeu ao soldado uma recompensa de 30.000 dinarsky, libertando-o imediatamente dos seus deveres militares e concedendo-lhe uma pensão vitalicia.

Tiro aos pombos

Conforme aqui varias vezes nos referimos realizou-se no passado domingo o torneio de tiro aos pombos, inter-caçadores desta cidade, que decorreu com muito interesse e entusiasmo.

O juri era composto pelos srs. Dr. Augusto Monteiro, Acácio Antonio Nunes, tenente da G. Republicana e Antonio de Sousa Pinto, tenente de infantaria. Director do tiro o sr. Visconde da Fervença.

Os premios foram tirados, respectivamente pelos seguintes atiradores: José Pereira da Quinta Junior, Carlos Sousa, Manoel Pereira da Quinta Junior, José Perestrelo, Dr. Porfirio Antonio da Silva e Licinio Ferra Esteves.

Na prova geral, que era de 5 pombos para cada caçador, estes fizeram a seguinte figura:

Manoel Quintas, Carlos Sousa e José Quintas, 5 pombos cada; Manoel Barbosa Faria, José Perestrelo, Licinio Esteves, Francisco Vasconcelos, Dr. Porfirio da Silva e Manoel Marinho, 4 pombos cada;

Antonio Vasconcelos, José Maria Faria, Carlos Machado Pais e Dr. Francisco Torres, 3 pombos cada;

Francisco Faria, Fernando Machado Pais e Luiz Antonio Fins, 2 pombos cada;

Dr. José da Graça Faria, João Caravana, Francisco Aguiar, Alexandre Pena e Miguel Miranda, 1 pombo cada.

A cultura da batata

O nosso prezado colega de Famacão «A Estrela do Minho» deu-nos a honra de transcrever no seu n.º de domingo, o nosso artigo de propaganda agricola *A cultura da batata*, que publicamos no n.º 319 de «A Opinião».

Os nossos agradecimentos.

ANGOLA E METROPOLE

(Continuado da 1.ª pag.)

co Angola e Metropole e outros.

Terminou esta sessão sendo marcada a oitava para sabado.

Depõe o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, ajudante do Procurador da Republica.

Não obstante a categoria da testemunha o depoimento é pouco importante para a causa.

A seguir é inquirida outra testemunha de valor, o juiz de Direito sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros ao tempo em que esta burla começou a alvo-roçar as autoridades.

O seu depoimento é longo, inergico, durando quasi 5 horas e não ficou concluido, devendo continuar na audiencia imediata que se realizou na segunda-feira.

Compromete gravemente os reus Antonio e José Bandeira. Por vezes travam-se dialogos violentos entre a testemunha e as instancias, intervindo o Juiz-presidente, acalmando-os, para pouco depois novamente se excitarem. As instancias exigindo que a testemunha diga e rediga como um gramofone o que já disse e redisse, e a que responde— não digo porque não quero, pesa-me muito o julgamento da minha consciencia, e pesa-me pouco o julgamento de V. Ex.ª.

O sr. dr. Vasco Borges visivelmente indignado protesta contra a comparação que o advogado fez entre o general Norton de Matos, um official distinto, uma figura prestigiosa e Antonio Bandeira.

Seria alongar muito este resumo dar-selarganoticiada importante inquirição da testemunha. Sobre o reu Alves Reis, diz que o considera um aventureiro inteligente e perigoso, capaz dos mais espantosos enredos. A questão do caminho de ferro de Angola radicou-lhe essa impressão. De Antonio Bandeira, nosso diplomata em Haia, onde vivia com dificuldades financeiras, começou de um momento para outro a fazer vida de nababo, gastando e jogando doidamente. De José Bandeira, era pessoa de passado equivoco, jogando nos clubs quantias fabulosas que causavam o espanto de muitas pessoas, e alem disso ele fora um antigo forçado da Africa do Sul.

Por hoje pomos ponto.

FALECIMENTOS

Nesta cidade faleceu o sr. Joaquim do Souto, habil e estimado mecanico da Fabrica de Moagem do Cavado.

Fazia parte da Banda Barcelense, onde era um elemento fuzico, ficando, por isso, ali, a fazer muita falta.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira de manhã, com grande acompanhamento, incorporando-se nele também a Banda que tocou durante todo o prestito funebre, e um piquete dos nossos Bombeiros Voluntarios, que também o conduziu numa das suas carretas de material.

A familia em luto os nossos pesames.

OS MELHORAMENTOS DA FRANQUEIRA E AS RUINAS DO CASTELO DE FARIA

Podemos afoitamente afirmar que neste verão todos nós barcelenses havemos de vêr (se formos vivos) que os melhoramentos da Franqueira vão ter o seu começo immediato.

Na verdade, na construção da estrada que trépa áquele monte, problema primacial, estão sendo empregados os maiores esforços possiveis para que, pelo menos, até ao fim de Agosto, proximo futuro ela esteja no Convento dos Frades.

Simultaneamente com estes trabalhos outros estão a levar-se a efeito na descoberta das ruinas do Castelo de Faria.

O «Grupo Alcaides de Faria», incansavel no trabalho de realizações a fazer ali, conseguiu que pelos respectivos donos lhe fosse oferecida a parte do monte aonde existiu o Castelo.

Este Grupo sem delongas ou esmorecimentos, tratou logo de fazer diversas e variadas pesquisas naquelle local, tendo conseguido

descobrir os alicerces do referido Castelo, os quais tem sido postos a descoberto por homens que ali tem trabalhado durante a semana finda, sob a direcção de diversos socios, que, para esse fim, tem sido nomeados, tendo-se encontrado nas escavações ossas humanas, curiosos pedações de tijolo, telha e pedras trabalhadas e ainda certas cavilhas e uma moeda bastante carcomida.

O entusiasmo no proseguimento destas obras é indiscrimivel.

Barcelos anima-se por vêr que se trabalha afinadamente pelo engrandecimento da Franqueira que é um local privilegiado para uma estancia de turismo e repouso que lhe hade dar as condições de vida que merece.

Estes melhoramentos chamarão ainda a si outros que fatalmente servirão de convite aos touristes para virem admirar o mais soberbo panorama do Minho.

Z.

UM MISERAVEL

Num jornal que para aí se publica, à custa da tolerancia e dos auxilios de certos bons republicanos, uma vibora nojenta esvurma a peçonha do seu odio contra a Republica e contra alguns dos seus mais dedicados servidores, não poupando um official do exercito, honesto e digno, a quem o Regime deve assinalados serviços.

E' vil e é idiota. Todos sabem que o bilre não tem sombra de categoria moral para atacar seja quem for e seja o que for. Nem categoria moral nem intelectual, porque não passa dum asno chapado.

Mas fica por esta forma avisado o poltrão e o pulha: se continuar a anavalar a Republica e a tentar denegrir o bom nome de qualquer republicano— dos que são republicanos de facto—fica sabendo que faremos estendal publico da sua fétida e repugnante vida particular.

Não o fazemos, por enquanto, pela muita consideração que temos pelos nossos leitores. Mas, se a isso nos forçar, pediremos aos leitores que tapem os narizes, para não sentirem a pestilencia dessa alma putrefacta.

Será, de resto, uma obra de higiene social. Homens destes, tam sordidos e hediondos, não desacreditam apenas a causa que dizem servir, e que bem desgraçada deve ser para tolerar tais combatentes; são também a suprema vergonha e o pestifero contagio da sociedade em que vivem.

E' preciso corrê-los como cães danados, a látego, a chicote, a pontapé.

Que não tente mais esse rafeiro reles perseguir lebrés por conta e à soldo de caçadores furtivos. Tere-mos coragem não só para o esmagar, mas ainda para reduzir a cinzas a sua carcassa putrida, a fim de evitar que o cheiro nauseabundo do seu cadaver espalhe no ar os miasmas daninhos que ha muito fizeram da sua consciencia uma pústula e da sua alma uma cloaca.

PELA IMPRENSA

O nosso presado colega do Porto, *Humanidade*, presenteia-nos no seu numero de 15 do corrente com estas amaveis referencias, que sinceramente agradecemos:

«Tambem cá chegou por mão amiga *O Barcelense*», semanario monarchico, que envergonha a linda vila de onde tira o nome. E' o mesmo genero de *O Mensageiro*, de Leiria, e é daqueles que, como vulgarmente se diz, *chama-lh'o* antes que t'o chamem».

Entre muitos disparates, atira-nos com esta informaçao:

«Ainda ha poucos dias me chegou casualmente um pequeno opusculo, intitulado—o verdadeiro catecismo—que um automovel desconhecido espalhou em grande abundancia por essas lindas terras de Barcelos! Pois esse opusculo contém as baboseiras mais bo-

Livros educativos

«Os contos do tio Joaquim»

por Rodrigo Paganino

Rodrigo Paganino foi o introdutor em Portugal do genero popular, seguindo as pegadas do que em França fizeram Lamartine com a *Genoveva* e Emile Souvestre com o *Philosophe sous les toits*. Ele próprio no-lo confessa numa das primeiras páginas do livro: «*Os contos do tio Joaquim* pertencem ao genero das obras de Emile Souvestre e deveriam tomar lugar, pela natureza e não pelo mérito, próximo daquela mimosa coleção que éle intitula—«*Au coin du feu*». E, imediatamente, defendendo o livro da possível accusação de menos originalidade, acrescenta: «Dir-se-ia mesmo que inspirado por este belo livro, se não cometia um plagiato, ressentia-se muito da leitura do autor francês; porém o tio Joaquim nunca soube ler e, por isso, nem de longe pôde cair em tam feio pecado».

São altamente educativos os onze contos que formam a obra de Rodrigo Paganino, e se há livros que afoitamente possam aconselhar-se à criança ou ao adolescente, um deles é este. O estilo é facil e cheio de cor; os episodios tem interesse e variedade; os caracteres e os costumes tem verdade e naturalismo. Nas suas duzentas e tantas páginas derramam-se inúmeros ditos populares, sentenças, anexins, introduzidos a propósito.

Falei acima da natureza educativa dos contos. Pela conclusão moral que encerram, é fácil avaliar da sua importância:

O 1.º—trata dos efeitos perniciosos da maledicência;

o 2.º—dos prejuizos da mentira;

o 3.º—das vantagens do trabalho honrado e das desvantagens da embriaguez;

o 4.º—é um bom exemplo de amor filial;

o 5.º—versa sobre os deveres da dedicacão filial e conjugal e o amor que se sublima na abnegacão suprema;

o 6.º—sobre os efeitos maus da inveja;

o 8.º—é um exemplo de amor fraternal;

o 9.º—uma interessante exemplificacão do «sexto mandamento»;

o 10.º—é um pequeno ensaio acerca do problema da felicidade;

o 11.º—ensina que a vida é uma luta permanente, a que só a morte dará termo e descanso.

Ortografia antiga—Papel amarelo-escuro, recomendado pedagogicamente. Tipo muito aceitavel. Para alunos de 10 a 12 anos.

Francisco de Andrade

Nota

Há uma contradicção no livro de Rodrigo Paganino, aliás sem importância: o autor confessa no começo do volume que o tio Joaquim foi um homem que «nunca soube ler»; e ao fim descrevendo a «historia do narrador», afirma que éle estudara e aprendera muito quando noviço no convento próximo da sua terra...

F. A.

çais que um cerebro des-norteadado pode inventar.»

Evidentemente que um espirito medianamente culto não acredita naquelas pataçadas.

Mas o que será para os monarchicos de *O Barcelense* um espirito culto?

Provavelmente o espirito de qualquer Zé de Gatinhas lá de casa...

PELO CONCELHO

Viatodos, 17

Continuamos a ignorar como ficou solucionado aquele célebre corte e... desvio de castanheiros de grande valor levado a efeito há anos no nosso pas-sal pelo seu arrendatário—sem autorisacão superior.

Sabemos perfeitamente que o caso não está nem podia estar arrumado em consequência das testemunhas indicadas na participacão nunca terem chegado a ser intimadas para depôr, e mesmo porque, também, nunca houve conhecimento da madeira ter sido leiloadada, e muito me-

nos do arrendatário ter entrado com o valor delanos cofres do Estado...

Já por vezes, temos chamado a especial atencão da Comissão A. dos Bens Culturais mas até hoje, infelizmente — as providências ainda não chegaram...

Agora quem pedi-las?

Ao bispo?...

E', assim, desgraçadamente, que no nosso país são defendidos os interesses do Estado!...—C.

Vila Boa, 20

Contando apenas 44 anos de idade, faleceu no domingo passado na freguesia de Galegos (S. Martinho) o sr. P.ª Antonio Pereira de Sousa, para onde tinha sido transferido, há perto de 9 meses.

O bondoso sacerdote foi pároco em Vilar do Monte, durante dez anos e em Vila Boa, durante quatro, donde saiu para a de Galegos. Em todas as freguesias que pastoreou, gosou sempre das maiores simpatias, pois que o saudoso extinto em cada paroquiano via um amigo e cada paroquiano via também no seu pároco um Bom Pastor, imitando e transmitindo sempre, piedosamente, as li-

EDITAL

Fernando de Magalhães e Menezes, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao art. 8.º do Decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

FAZ saber que: A Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlantic» requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina—3.000 litros—com bomba auto-medidora, incluindo na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incendio em Largo da Porta Nova, freguesia e concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e ponte com Largo da Porta Nova.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação evangélicas do seu ministério.

O seu funeral que foi uma sentida e comovente manifestação do povo daquela freguesia perante o seu querido Reitor, efectuou-se, segunda-feira, com grande numero de eclesiásticos, que assim quiseram render as últimas homenagens ao seu inesquecível e sempre chorado colega.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidos pezaumes.
—No próximo sábado celebra o Rev. P.º Antonio Esteves, digno Abade de Abade de Neiva e Vila Boa, uma missa por sua alma.

Bazilio da Costa Oliveira

Acompanhado de sus Ex.ªs esposa e estremeçados filhinhos, encontra-se nesta cidade a passar uns dias, em casa de seus sogros, o nosso estimado amigo e patricio sr. Bazilio da Costa Oliveira, digno e prezado comerciante em Evora.

ção deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição com sede em Porto, Rua Sá da Bandeira n.º 142-2.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 14 de Maio de 1930.

O Engenheiro-Chefe **Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior**

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 19 de Maio de 1930.

E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.

Fernando de Magalhães e Menezes

SANTA CASA DA MISERICORDIA

CONVOCATORIA

Nos termos dos art.º 22 e 24 do estatuto é convocada a Assembleia Geral dos Irmãos, para reunir no dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 9 horas no edificio da Santa Casa, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1930-1933.

Não comparecendo numero legal, fica desde já convocada, para o dia 8, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Barcelos, 22 de Maio de 1930.

Ol.º Secretário da Assembleia Geral, **Arnaldo Azevedo**

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

1.ª Publicação

Para os devidos efectos se anuncia que nos autos de assistência Judicial requerida por Antonio Lopes, casado, carcereiro, desta cidade de Barcelos, correm editos de trinta dias, intimando a requerida, sua mulher, moradora na rua Galés, numero vinte cinco, da vila da Povia de Varzim, para contestar, querendo, no

prazo de cinco dias, contado sobre o prazo dos editos, o pedido que o requerente faz do beneficio da Assistencia Judicial para propôr acção de divórcio, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 17 de Maio de 1930.

O Presidente da Comissão da Assistencia Judicialia.

Teotónio da Fonseca

O Escrivão ajudante do 3.º officio

Luiz de Sousa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS

ARREMATACAO

(2.ª Praça)

(1.ª Publicação)

No dia 25 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, ha-de ter lugar a venda por arrematação por metade do seu valor, visto que, entrando em praça no dia 11 do corrente, não tiveram lançador os seguintes:

MOBILIARIOS

Dois vasos de begonia;

Oito medidas de folha de diferentes tamanhos;

Um balcão e armazém de pinho para mercearia;

Uma salgadeira de pinho arcada de pau;

Dois depósitos de folha para petroleo e azeite, com torneiras de metal;

Um facão;

Dois bancos de pinho;

Três vasilhas de eucalipto, arcadas de ferro que levarão respectivamente os litros 450, 150 e 125;

Um pote de ferro;

Uma saia branca e um guarda pó de pano crú;

Esta arrematação é effectuada por virtude do ordenado nos autos de execução por custas em que são exequentes o Ministerio Publico e executados José Faria da Silva e mulher Emilia de Jesus Gomes, da freguesia de Rio Covo Santa Eulalia. Pelo presente são citados os

crédores incertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que se julgarem com direito aos mobiliarios a arrematar, a fim de assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcelos, 13 de maio de 1930.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Directo,

Alexandre Amorim

O Escrivão do 4.º Officio,

José Casimiro Alves Sousa

Direcção de Estradas do Distrito de Braga

ANUNCIO

Pelo presente se faz público que, no dia 31 do corrente, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Barcelos e pela Comissão para esse fim nomeada nos termos da lei e regulamentos em vigor, serão recebidas propostas em carta fechada para arrematação duma empreitada parcial de fornecimento de 174m³ de brita, reconstrução de 382m¹. de pavimento a macdame, britagem de pedra existente, corte, transporte e espalhamento de terra compacta em sobrelevação de curvas e regularização de bermas e valetas entre km.º 0,980 e 1,362 da E. N. de Barcelos para Ponte do Lima, sob a base de licitação de 9.767\$00 e sendo o deposito provisório de Esc. 245\$00. O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento estarão patentes, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, nesta Direcção e na Administração do concelho de Barcelos.

Braga, 19 de Maio de 1930.

O Engenheiro Director,

Antonio Valença

Automovel--Chevrolet

modelo 1928, vende-se em perfeito estado de conservação e funcionamento.

Nesta Redacção se diz

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comércio

Capital: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 67.000.000\$00

Emissão de 564.811 4/9 acções nominal de Esc. 90\$00

De 26 a 31 do corrente está aberta ao público a subscrição de 370.370 4/9 acções ao preço de Esc. 170\$00, as quais fazem parte da emissão que ora se realiza de 564.811 4/9 acções.

As restantes 194.441 acções estão subscritas pelas colonias e a sua adjudicação garantida nos termos da alinea b) do art.º 9.º do Decreto n.º 17.154 de 26 de Julho de 1929 e alinea b) da clausula 8.ª do Contracto de 3 de Agosto do mesmo ano.

As acções a emitir ficam, para todos os efectos, equiparadas ás acções que actualmente existem, mas tal como as 194.441 acções subscritas pelas Colonias foram por elas adquiridas em 1929 com direito a todo o dividendo do exercicio que estava correndo, ás restantes acções igual direito se reconhece agora com relação ao exercicio de 1930.

Nesta conformidade, no acto do pagamento das respectivas subscrições encontrar-se-ha, para o primeiro grupo de titulos, a importancia correspondente a sete doze avos (7/12) do dividendo distribuido relativamente ao ano de 1929 e ao segundo grupo, em cada acção subscripta pelos Srs. Acionistas, será descontada a quantia de Esc. 9\$90 como pagamento do dividendo do primeiro semestre do exercicio corrente.

Aos actuais acionistas é, pelo § 1.º do art.º 13.º dos Estatutos do Banco, reconhecido direito preferencial de subscrição, para cujo exercicio terão de apresentar á carimbagem os titulos que, presentemente, possuem.

As acções serão nominativas ou de coupons á livre opção dos accionistas subscriptores.

As acções subscritas pelas colonias serão pagas nos termos da Lei e aquelas que os accionistas e o publico subscrevam serão pagas em duas prestações, a 1.ª de Esc. 45\$00 por acção, vencível no proprio acto da subscrição, descontando-se nela, quando devida, a dita importancia de Esc. 9\$90, a 2.ª de Esc. 125\$00, exigível em 30 de Junho de 1930, podendo esta ultima prestação ser paga, acrescida dos respectivos juros calculados á taxa do desconto do Banco de Portugal, em 5 mensalidades eguais e sucessivas de Esc. 25\$00 cada uma.

As subscrições são recebidas na Séde e Dependencias do Banco, no ANGLO PORTUENSE COLONIAL & OVERSEAS BANK L.ª, em Londres e na BANQUE FRANCO PORTUGAISE D'OUTREMER, em Paris.

Um grupo financeiro, constituido por elementos nacionais e estrangeiros, garante e toma firme a parte da emissão que os accionistas e o publico deixarem de subscrever.

Lisboa, 24 de Maio de 1930.

O GOVERNADOR

J. H. Ulrich

O Sargento - Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos franceses em 1809

XVI

A esperança de tornar a ver Camilla, de lhe chamar minha por toda a vida, alentou-me para resistir á violencia da saudade, e para vencer a agonia de me ver longe dela. Sem Camilla não comprehendo a vida, e sinto que me é impossivel viver. As portas da felicidade cerraram-se para mim, desde que me convenci que ela me não amava, e as suas palavras, meu tio, matando-me de toda a esperança, sentenciaram logo o meu futuro. Da-

qui a morrer ha dois passos apenas, e desses nem mesmo terei a consciencia de os dar, porque sinto que me vai fugir a vida moral, e depois a vida vegetativa é nada, é existir mas não viver. Cumpra-se o meu destino, acabe embora a raça dos senhores de Encourados, sr. Fernão Silvestre,—acrescentou com um geito pavoroso—mas não ha-de fndar, sofrendo impune-mente quem ouse descarregar-lhe o golpe final. Arrede ao lado, meu tio, eu vou matar aquele vilão! Vê-la de outro, nuncal... Que Deus se amerceie depois disso de mim. Ainda ai em algum canto do mundo ha-de restar uma bala, que me fnde com esta agonia, se a agonia me deixar arastar até lá.

Assim dizendo, encaminhou direito á porta, no limiar da qual se colocara Fernão Silvestre. Apesar da violencia destas ultimas palavras, Luiz Vasques falara em voz serena, e os gestos eram igualmente socegados.

—Atenta um momento, sobrinho— disse Fernão Silvestre, cortando-lhe o passo e fazendo-o parar.— Dizes bem; um senhor de Encourados não deve sofrer pacientemente o insulto de um vilão. Dizes bem, assim é. Ouve pois o que determino fazer. Descerei amanhã a S. João de Areias, e direi a João Peres de Vilalobos—«Meu sobrinho vive, mas depois do intento que tiveste de casar tua filha com um vilão, é impossivel que ele case com ela. Mas a mulher que Luiz Vasques de Encourados chamou uma vez sua noiva, não pode pertencer a outro. Guarda-te pois de a casar com Braz de Paiva, que, se o fizeres, morrerás.»— Agrada-te o alvitro, sobrinho? Reconheces que desta forma se salva a gloria do teu nome e os brtos da nossa familia?

—Não, meu tio— respondeu serenamente o moço.— Luiz Vasques de Encourados já não existe. Morreu no momento, que soube que Camilla o tinha

esquecido. Agora o que existe é um homem, que precisa de arredar de junto de si a causa de uma agonia, que, a durar, o levaria ao desespero dos condenados pela ira de Deus.

Assim dizendo, deu mais dois passos para a frente.

—Luiz, Luiz,—bradou com desesperação o velho cavaleiro—acorda, volta a ti. Os senhores de Encourados sacrificaram sempre até o proprio sangue do coração á gloria e á honra do seu nome.

—O senhor de Encourados já não existe—bradou Luiz Vasques com os dentes cerrados e com os olhos luzentes da ferocidade da loucura.—Arredar do meu caminho, sr. Fernão Silvestre; quero passar.

—Vai pois; eu te renego, filho degenerado de uma raça de heróis!—exclamou Fernão Silvestre, levantando a mão com medonha solenidade.

E assim dizendo, deixou-se cair desalentado sobre um escabelo. Luiz

Vasques passou por ele, sem atentar. Ao transpor a porta, que dava saída para o atrio do solar, De profundis atravessou-se diante dele.

—Luiz... Luiz...—disse o idiote, falando como em segredo— Camilla ainda te ama... Ela não quer... mas o pai... mas Braz é que quer, e diz-lhe que se não casar com ele, então o reitor de Vilar... De profundis clama-vi... Requiem eternum... requiem eternum... requiem eternum...

—Ama-me!... Ama-me!...—exclamou Luiz Vasques, apertando com ansiedade a mão, que o idiota estendia para ele— Oh! diz-me, Francisco, diz-me o que sabes!... por Deus! pe a memoria do teu filhinho...

T Livros de Leitura para as escolas primá-
I rias oficialmente aprovados.
O Cadernos e métodos caligráficos.
G Todos os objectos escolares.

P Grande e variado sortido
A de artigos de
P escritorio e papelaria.

Fernando

Marinho

Satisfazem-se todos os pedidos
feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria
e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em to-
dos os géneros.

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d'Andrade, advogado
 Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
 Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros, ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

GRANDES ARMAZENS DE AVEIRO, LIMITADA

Secção de vendas a prestações

Hoje, mais do que nunca, o povo deste laborioso Portugal atravessa uma grande crise de trabalho de maneira que, na sua maioria, não tem as suas casas montadas com tudo o que lhes é necessário devido a não poderem comprar, de momento e a pronto pagamento, todos os artigos indispensaveis á montagem duma casa. Mas para resolver este problema e no unico intuito de tornar acessivel a todos o conforto a que aspiram, os Grandes Armazens de Aveiro, Lda acabam de montar uma secção de vendas a prestações para facilitar ao publico as suas compras, nomeando representantes nas principais terras do paiz.

O seu unico representante nesta cidade é o Sr. Acácio d'Araujo Coutinho, com estabelecimento de mercearia no Campo da Liberdade, onde o publico poderá colher todos os esclarecimentos de que necessite, bem como apreciar os artigos que permanentemente tem expostos, e que a seguir descrevemos, com a indicação do preço da respectiva prestação semanal:

- Colchas de seda em bellissima qualidade . . . 2\$00
- Cortes de fato em esplendidas casimiras . . . 5\$00
- Idem, para fatos, em tecidos de gabardine . . . 8\$00
- Um lote de 4 cortes de zeфир para camisas . . . 3\$00
- Capas de borracha, pretas, sem brilho . . . 5\$00
- Idem, com brilho . . . 7\$50
- Idem, em lã de 1.ª qualidade . . . 15\$00
- Maquinas de costura «NAUMANN» . . . 25\$00
- Maquinas fotograficas «KODAK e AGFA»:
- 6,5 x 11 . . . 8\$00
- Idem, 7,5 x 12,5 . . . 12\$50
- Idem, 8 x 14 . . . 22\$50
- Bicicletas «STARLEY» inglesas, com selim grande . . . 25\$00

- Grafonolas «DECCA» . . . 18\$00
- Idem, «ODEON-ORATOR» . . . 22\$50
- Serviços de chá para 6 pessoas (9 peças) . . . 2\$00
- » para 6 pessoas (em porcelana Vista Alegre) . . . 3\$00
- Serviço de chá para 12 pessoas (em porcelana Vista Alegre) . . . 5\$00
- Serviço de lavatório, bacia, jarro, saboneteira, escoveira e bacio . . . 5\$00
- Serviço de jantar para 6 pessoas (48 peças) . . . 12\$50
- » para 12 pessoas (90 peças) . . . 20\$00
- » vidro, meio cristal, de 72 peças . . . 12\$50
- » café para 12 pessoas . . . 4\$90
- » alumínio, para cosinha de 35 peças . . . 10\$00
- Otimos fogões, com caldeira de cobre e frentes niqueladas . . . 12\$50
- Cofres, absolutamente garantidos á prova de fogo . . . 22\$50
- Carpets em lindos desenhos e varios tamanhos, 12\$50, 15\$00 e . . . 20\$00
- Uma duzia de gravatas sortidas, em belos desenhos . . . 2\$50
- Uma duzia de peúgas sortidas, em boas qualidades . . . 3\$00
- Uma duzia de meias de, senhora, em boas qualidades . . . 3\$00

Além das louças que vendemos a prestações, encontrarão tambem louças de fina porcelana da melhor fabrica portuguesa (Vista Alegre) que vendemos avulso, e por preços da fabrica.

Para inscrições e esclarecimentos dirijam-se ao nosso representante em Barcelos.

ACACIO D'ARAUJO COUTINHO
 Campo da Liberdade

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes
 (Em frente ao Cofre da Dórreio)



Sementes Agricolas «TRIUNFANTE»

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO
 PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente
 BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuário para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

ALUGA-SE

Em frente ao jardim n.º 35, 36 no Campo 5 de Outubro, uma loja de armazem de cereais muito afreguesada, com casa para habitação; na mesma se trata.

Revista «AQUILA»

Publicação Semanal

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
 Numerosas ilustrações
 Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312—PORTO

A venda em Barcelos no Centro de Novidades

Podem evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

«Hala»

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FABIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeira de Paris—95-2.º andar—PORTO

Manuel Pereira Ramalho

Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Ajolo

Participa aos seus amigos e á praça em geral, de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
 Fornecimento de materiais

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

Quereis dinheiro?

Jogai no **Lama**

Rua do Amparo, 51—Lisboa

PREÇOS
 Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, vigessimos a 850, e canteletas a 425.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 para registro.
 Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRRO

PROPRIETARIO CARLOS SOUSA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—João Pacheco Leite
 Atendimento de todo o recetuario clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 e 6—(Junto á Praça)